

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 Números 5\$00
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

Produzir e poupar

Da nota oficiosa do Ministério da Economia, transcrevemos alguns trechos a que juntamos os devidos comentários:

«O que se temia tornou-se realidade ou é excedido pelos acontecimentos: a guerra envolve na sua sombra o Mundo inteiro e constitui, mesmo para os povos arredados dela, ameaça de asfixia económica.»

Nós, porém, não queremos morrer. E para não morreremos—a nota oficiosa do Ministério da Economia nos aponta o caminho áspero, mas redentor: é necessário *produzir e poupar*, é necessário produzir mais e gastar menos.

«Se não podemos contar com a contribuição alheia para satisfazer as necessidades da população, ou se prudentemente o não devemos fazer, só restam estas soluções: reduzir as exigências da vida com todo o seu cortejo de privações e sofrimentos ou *lançarmo-nos resolutamente no caminho da produção.*»

E' ao lavrador que principalmente incumbe o dever da produção. Todos nós, contudo, o podemos auxiliar, reduzindo voluntariamente as exigências da nossa vida habitual, criando em nós o heroísmo da austeridade.

«Quando a lavoura se queixa do preço, por serem fracas as colheitas—como acontece em relação às de 40 e 41—pede, no fundo, que lhe sejam pagos os riscos da exploração, sem reparar que em todos os sectores económicos e em toda a parte tais riscos pertencem às empresas. Estas procuram resarcir-se pela economia nos gastos, intensificação do trabalho, aperfeiçoamento da organização e da técnica. E, por esta forma também, a lavoura há-de poder resarcir-se. Em todo o caso, o Governo acompanhará o seu esforço e dar-lhe-á o amparo que reputar necessário.»

O Governo acompanha, o Governo ampara todos quantos trabalham na terra. Espera, porém, que todos correspondam ao seu auxilio, ao seu amparo, com verdadeiro espirito de colaboração, restringindo os gastos, intensificando o trabalho, aperfeiçoando a organização e a técnica da lavoura.

«Ainda que a maior neces-

sidade seja a de assegurar o pão quotidiano, não é só a cultura dos cereais panificáveis que tem de ser intensificada. É preciso ampliar a do arroz e aproveitar as possibilidades que existem para desenvolver as das leguminosas feijão e grão—e a da batata.

Há, quanto a estas fontes de produção ainda inexploradas, as vastas extensões povoadas de vinha, terrenos folgados e de excelente aptidão cultural.

Esses terrenos deverão darnos maior abundância dos referidos géneros, sem qualquer inconveniente de natureza técnica ou económica, visto tratar-se de espécies vegetais—uma arbustiva e outra herbácea—perfeitamente consociáveis e, ainda, por nas actuais circunstâncias poder considerar-se *ilimitado mercado de consumo*.

Temos agora que pedir à terra tudo quanto ela pode dar sem prejuízo do futuro.

«Nenhuma fonte de substâncias alimentares—recanto ou nesga de terra— pode ficar inactiva, desaproveitada.»

«Até às pequenas economias domésticas, com o seu quintal ou hortejo e a sua reduzida indústria de criação, devem contribuir para atenuar privações que o futuro porventura nos reserve.»

Deixar terra por cultivar é agora cometer um crime contra a segurança nacional.

O exemplo de Gemunde

Duma pequena freguesia próxima de Castelo da Maia chegamos um grande exemplo de solidariedade cristã e social no melhor sentido da expressão. Para garantir o abastecimento de milho às classes pobres foram adquiridos 160 carros daquele cereal, obstando assim a uma lamentável mendicidade por parte dos desprotegidos da sorte.

Para este fim, constituiu-se uma comissão de lavradores mais abastados e dispenderam-se algumas dezenas de contos. Eis um notabilíssimo exemplo de solidariedade e de civismo que bem deveria ser seguido em todo o país. Na verdade, não se pode exigir tudo do Estado e não é digno nem justo que o particular adormeça comodamente esperando que o Estado resolva todos os seus problemas...

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia FRANCO.

Homenagem do Algarve ao seu grande Poeta Cândido Guerreiro

Está atingindo foros de consagração, aliás, bem justa e merecida, a homenagem que no próximo dia 7 de Dezembro, se realisa em Faro ao Poeta ilustre que no «Promontório Sacro», «Em Forli», «Sonetos» e tantas outras obras de profundo sentimento poetico se classificou, no sentir unânime, como o maior poeta algarvio de entre os vivos. Damos a seguir a lista das pessoas inscritas para o almoço de homenagem entre os quais se contam grande número das individualidades de maior prestígio politico, literário e social do nosso Algarve.

- Governador Civil, Major Armando Monteiro Leite.
- Governador Civil Substituto, Dr. Justino Bivar.
- Reitor do Liceu, Dr. Monteiro Simões.
- Comandante da Polícia, Capitão Nunes da Glória.
- Comandante João Castelão de Almeida.
- Conservador do Registo Civil, Dr. Germano Fraga.
- Vice-Presidente da Câmara, Dr. Mário Lyster Franco.
- Dr. Emiliano da Costa.
- Dr. António Miguel Galvão.
- José Alexandre da Fonseca.
- Vergílio Martins Caiado.
- Director de «O Algarve», Ferreira da Silva.
- Director do «Correio do Sul», Alvaro de Lemos.
- Dr. José Neto de Menezes.
- Dr. Manuel Eusébio da Fonseca.
- Dr. Domingos Romão Pechincha.
- Dr. Alberto de Sousa.
- Bienvenido Valverde.
- Dr. Arnaldo Vilhena.
- Dr. Graça Mira.
- Professor António do Nascimento.
- Dr. Falcão Machado.
- Prof. Dr. J. Romão Duarte.
- Alberto Marques da Silva.
- João Luiz Fernandes Jr.
- Professora Dr. D. Gabriela de Campos Ramalho.
- Professora D. Alice Alves Porto.
- Dr. Silvino da Cunha.
- D. Maria de Montalvão da Cunha.
- Dr. A. Frutuoso da Silva.
- Francisco Castro Albufeira.
- Padre José António Pinheiro e Rosa.
- Dr. Henrique Leote Cavaco.
- Armando Gonçalves.
- Dr. Apolinário José Leal.
- Carlos Porfírio e Esposa.
- Dr. Joaquim de Brito da Mana.
- Dr. Fernandes Lopes.
- Dr. José António dos Santos.
- José da Costa Guerreiro, Presidente da Câmara de Loulé.
- Francisco Daniel.
- Dr. José da Silva Mealha.
- Poeta Izidoro Pires.
- Victor Castela.
- Professor Dr. Francisco Ezequiel Evaristo.
- Professor Dr. Batista L. Coelho.
- Dr. Francisco da Silva Pera.
- Junta de Provincia do Algarve, representada pelo seu Vice-Presidente.
- Professor José de Sousa Uva, Junior.
- João Moniz Nogueira (Médico).

PELA CIDADE

Jogos Florais—Já começaram a aparecer as primeiras produções para os «Jogos Florais» do fim de ano que se realizarão no vasto salão de baile da Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro.

Tudo nos levam a crer que a noite de 31 de Dezembro seja uma verdadeira noite de arte.

Oportunamente daremos aos nossos leitores o programa detalhado.

Teatro Popular

Exibições da Semana

O filme apresentado hoje—*Uma Mulher Indomavel*—é um drama intenso e de categoria. O seu belo colorido faz realçar em toda a sua beleza as maravilhosas montanhas do Canadá na primavera e estio e grandiosas com as nevadas. E' o sublime e o terrível a servir de fundo a um admirável filme excelentemente realizado por George Archainband. Na interpretação merecem destaque o grande actor AKim Tamiroff e a formosa Patricia Morison.

5.ª feira—*Que Noite de Nupcias Aquela e Garra de Ferro* são as duas esplendidas produções que compoem maravilhosamente o programa.

O primeiro filme é uma bela comédia de gargalhada que tem á frente um excepcional conjunto interpretativo o aplaudido comediante Charles Ruggles.

O segundo é um filme de fremente acção dirigido por Lloyd Bacon. Desempenham os principais papeis: James Cagney de extraordinária personalidade, Ricardo Cortez e Margaret Lindsay.

Sabado—Continuam os bons programas com *Meia Noite*, filme em que todas as cenas são interessantes e valorizadas com o notavel desempenho de Claudete Colbert, Don Ameche, John Barrymore e Mary Astor.

Trata-se da historia duma corista que perde tudo ao jogo em Monte Carlo e chegando a Paris enamora-se loucamente por um motorista de taxi mas mete-se de permeio a promessa de ela fazer namoro a um galá com o fim de o desviar de certa esposa, o que dá logar a divertidos accidentes.

Assine o «Povo Algarvio»

Dr. Alberto Dias de Sousa Uva. Lionel de Roulet, «Representante de L'Institut Français au Portugal».

D. Marcial Rodriguez Cebra, Consul de Espanha em Vila Real de Santo António.

Maj. José Joaquim Pacheco, Academia do Liceu de João de Deus, representada pelo Aluno-Presidente.

Luiz Fernando Caissoti Rosa. Almirante A. Ramalho Ortigão. Dr. João Gago Nobre. Dr. João Esquivel. Dr. Armando Cassiano. Raul de Bivar Weinholtz. Dr. Jaime Bento da Silva.

1.º DE DEZEMBRO

Programa das comemorações, a realizar-se no próximo dia 1 de Dezembro, em Tavira, organizadas por um grupo de alunos do Curso de Sargentos Milicianos:

Às 12,30 horas—Te-Deum na Igreja de Santa Maria de Tavira, com alocução.

Às 21 horas—Sessão solene no Teatro Popular de Tavira, com o seguinte programa:

Apresentação do Orfeon do Centro de Instrução, que cantará: Portuguesa, Portugal é lindo, Alentejo e Portuguesa.

Abertura da sessão pelo Ex.º Sr. Capitão Henrique E. T. Moniz.

Recitação dum soneto da autoria do 1.º Sargento Cadete Sr. Vitor Castela.

Palestra pelo Sr. Alferes Miliciano Castelo Branco sobre a data que se comemora.

Em nome da União Nacional falará o Sr. Dr. Jaime Bento da Silva.

Recitação dum soneto patriótico da autoria de um «Miliciano».

Também fará uso da palavra um «Miliciano» que versará o tema «Evocação a Portugal».

Encerramento da sessão pelo Ex.º Major Plácido Baptista Bravo da Costa, Director do Centro de Instrução.

A entrada no Teatro Popular é publica.

Natal Português

Sentinelas do Império, encontram-se dispersos já pelas nossas ilhas do Atlântico e pelas provincias de A'frica milhares e milhares de soldados que deixaram, para isso, a sua terra natal, partindo alegremente, com a certeza de que lhes cabia o encargo honroso de defensores da nossa soberania.

Estamos a poucas semanas do Natal, a quadra em que parece estreitarem-se mais os laços de familia. Portugal vive uma hora de unidade em que, mais do que nunca, a pátria se apresenta como o lar comum. Compreende-se, por isso, o êxito a que está destinada a iniciativa do «Diário de Noticias», ao lembrar que todos contribuamos para o Natal do Expedicionário.

Em cada soldado que se encontra longe, não está, apenas, o irmão, o pai, o noivo, o filho ou o amigo. Estamos nós próprios. Está a nossa familia. Está Portugal. O seu Natal é, portanto, o nosso. Lembrarmo-nos dos soldados é, assim, pôr acima de tudo a idea da própria Pátria. E' a maneira mais bela de se festejar, este ano, o Natal Português.

Dr. Morais Simão
CLÍNICA GERAL
Cirurgia, Partos e Dentes
Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade
TAVIRA

Informações

Avença-1942

Todos os retalhistas de vinhos e seus derivados, conforme anunciámos no nosso último número, têm de requerer até ao próximo dia 30 de Novembro, na Agência, Delegação da Junta Nacional do Vinho ou Grémio da Lavoura, do Concelho a que pertençam, a sua avença para o ano de 1942.

Nas localidades onde a J. N. V. não tenha representante, devem os requerimentos ser entregues na administração do respectivo concelho.

Os retalhistas do concelho de Loures e Sintra entregarão os seus requerimentos na sede da Junta, em Lisboa, Rua Mousinho da Silveira, 5.

A lotação em automoveis particulares

Levantando-se constantemente duvidas sobre o excesso de lotação em carros ligeiros particulares, informa a Direcção Geral dos Serviços de Viação que:

Os automóveis ligeiros particulares podem transportar além da sua lotação habitual, uma criança de idade não inferior a 10 anos no banco da frente e um adulto, ou na alternativa, duas crianças de idade não superior a 10 anos, no banco de trás.

Descanso semanal

Foi superiormente estabelecido que a autorização, a titulo excepcional da abertura do comércio de qualquer localidade, em um dia de descanso determinado, por este coincidir eventualmente com a data de uma festa local, se enquadra no regime do artigo 17.º e não no artigo 19.º do decreto n.º 24402. E' por isso ao delegado do I. N. T. que os interessados devem dirigir-se e é a ele que compete decidir.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Rádio diagnóstico - Electrotarapia

Rua Santo António, 32-1.º

TEL. 57

F A R O

VENDE-SE

Um automovel «Ford», modelo T de 1926, bem calçado. Dirigir a Diogo Filipe Franco, Garagem de Araujo Ribeiro — Tavira.

Dinheiro

Empresta-se sobre hipoteca ao juro da lei.
Nesta redacção se informa.

Lições

De piano da-as em casa das alunas ou na sua residencia, rua dr. Bombarda 48, professora diplomada.
Preços modicos.

Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA

Faro Antigo e o seu Reverendo Bispo-D. Francisco Gomes do Avelar:

Interessantissimas cartas do D.ºr Francisco Xavier de Athaide Oliveira a Francisco da Silva Santos:—

Loulé, 3 de Junho de 1902:— Ex.º S.º

«No sermão pregado pelo S.ºr D. Francisco Gomes nas exequias de D. Maria I.ª diz S. Ex.ª que recebera de D. Maria I.ª sessenta mil cruzados para as obras da Sé Cathedral que necessárias fossem.

«Falando ha dias com o D.ºr Lapa, a tal respeito, disse-me que não encontra na Sé obras algumas do tempo d'aquelle prelado. Eu sei que o Prelado em nenhuma das suas obras grandes, com excepção do templo de Aljezur, deixou vinculado o seu nome, porque a isso se opunha a sua modestia; sei tambem que em 1814 o prelado procedeu a grandes obras na Cathedral e tanto que os Conegos, nesse tempo, celebravam os officios divinos na *Misericórdia*, mas o Prelado não diz em que época recebeu da Rainha aquele dinheiro, e esta como sabe, teve o seu primeiro acto de loucura em 1 de Fevereiro de 1732. Parece portanto que o dinheiro foi dado antes daquele dia.

Como V. Ex.ª me falou de um livro de apontamentos onde estava registado as despesas feitas por D. Francisco Gomes de Avelar em todas as suas obras, lembra-se por ventura se havia ali mencionadas algumas despesas feitas na Cathedral antes de 1 de Fevereiro de 1732?

E' um ponto que desejo averiguar.

D. Francisco Gomes de Avelar declarou no sermão que recebeu sessenta mil cruzados para as despesas necessárias da Cathedral—D. Francisco Gomes nunca mentiu — portanto essas quantias foram gastas naquelas obras; mas quais foram essas obras?

V. Ex.ª disse-me que o livro de tais apontamentos fôra inconscientemente rasgado, mas é possível que de memória me possa responder.

No caso que V. Ex.ª me saiba responder áqueles pontos permita-me a licença de no meu livro transcrever a sua resposta.

Estou com desejos de saber em que obras o Santo Prelado gastou aquelas quantias applicadas na cathedral.

Lembra-se de alguns factos miraculosos attribuidos pelo povo ao S.º Bispo?

Conta-se que o Cabido, sabendo que D. Francisco Gomes subira à torre no intuito de presenciar a afinação dos sinos que ele mandara comprar, se queixaram à Rainha e a D. João VI, Principe Regente, dizendo que o bispo estava doido. Pode saber quando foram comprados aqueles sinos? E' de supôr que nos mesmos sinos esteja marcada a época da sua fundição.

Peço-lhe a fineza de me responder o mais breve possível. Tenho o livro quasi pronto.

Mandei transcrever 54 cartas do Prelado a D. Manuel do Cenaculo, arquivadas na Biblioteca Eborense.

Desculpe mais este incomodo

De V. Ex.ª Att.º

Francisco Xavier d'Alhaid'Oliveira

Resposta:—

Faro 7 de Junho de 1902.

S.º doutor

«Meu avô, o capitão Joaquim dos Santos Silva, era muito estimado por D. Francisco Gomes de Avelar, e d'um livro manuscrito (de todos os beneficios feitos pelo virtuoso Prelado na Diocese do Algarve, livro dele) constava que mandou fazer obras na Sé e Misericórdia e seminario de Faro mencionando-se as despesas, que eram avultadas, mas não posso lembrar-me em

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Sr. Alfredo Augusto Baptista Peres.

Em 24—Srs. João da Cruz, Avelino João da Cruz e menino João Chagas das Neves.

Em 25—Sr. Manuel dos Santos Prado.

Em 27—D. Maria Ponce de Castro Centeno, D. Maria Ludonice Gonçalves Santana, D. Adilia Pereira Gonçalves, menina Odete Lopes Rodrigues, srs. Antonio Guimarães Xavier e José Rodrigues Santos.

Em 28—D. Beatriz Marques Freire, D. Rosa da Conceição Faleiro, D. Idalina Guerreiro de Sousa e menina Maria Eduarda Pires Dias.

Em 29—D. Maria Josefina Pimentel Cuerreiro.

Partidas e Chegadas

Esteve alguns dias nesta cidade, despedindo-se de sua familia, o nosso conterrâneo, Alferes Miliciano de Infantaria, sr. Oscar Correia, filho do nosso presado amigo sr. Tenente José Augusto Correia, comandante da Secção da G. N. R.

Doente

Encontra-se doente em Loulé, o nosso presado assinante sr. Sotero Constantino Martins, Ajudante do Conservador do Registo Predial nesta cidade. Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Brisa de Outono

*Esquecer-te não consigo
Nem sequer um só momento,
Pois ando sempre contigo,
Contigo no pensamento.*

*Andei morto de saudade
Só por te ver, meu amor,
Encontrei-te; e, na verdade,
A saudade inda é maior.*

*De tantas saudades minhas
Que te mandei outro dia,
Nem sequer uma só tinhas,
Perdeste-as tôdas, Maria.*

*Não te devia mandar
As saudades que eram minhas,
Se não podias guardar
Saudades de quem não tinhas!*

*As que me mandaste um dia,
Mesmo falsas, ainda estão
Guardadas, linda Maria,
Cá dentro do Coração.*

Virgínio Pires

Necrologia

Faleceu em Loulé a Mãe do nosso presado assinante e dedicado nacionalista, sr. Cristovão Texugo de Sousa, guarda-livros do Grémio da Lavoura de Tavira. «O «Povo Algarvio» apresenta sentidas condolencias.

quanto importaram e em que ano se realizaram porque o referido livro desapareceu.

A minhas tias, filhas do dito meu avô, ouvi muitas vezes contar que na Se e Misericórdia de Faro se fizeram obras por conta do virtuoso Prelado, obras que importaram em quantias avultadas não podendo eu significar quaes elas fossem e em que anos se realizaram por me não lembrar e ter o livro desaparecido; assim como constava que os sinos da igreja matriz de Loulé foram por D. Francisco Gomes comprados, tendo este apontamento sido por mim fornecido ao R.º Prior da dita freguesia—C. Rafael Pinto.

Consta-me que meu avô conversava muito com suas filhas, já falecidas, a respeito de D. Francisco Gomes, e considerava-o um santo e apontava certos factos que pareciam verdadeiros milagres, causando-lhe grande admiração o ter o Santo Bispo morrido no dia que com anticipação por ele foi indicado.»

Com toda a estima e consideração

de V. Ex.ª Att.º

Francisco da Silva Santos

Faro.

Honorato Santos

Câmara Municipal de Tavira Convocação

Nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 28.º do Código Administrativo, tenho a honra de convocar os cidadãos designados para constituir o Conselho Municipal, a comparecerem na sala das sessões desta Câmara Municipal, no dia 25 do corrente, pelas 15 horas.

Tavira, 17 de Novembro de 1941.

O Presidente da Câmara Municipal,

RAMOS PASSOS

Funchal Retalhos e Ilha da Madeira Arabescos

A natureza, avara em suas maravilhosas criações, foi pródiga neste rincão abençoado cujos feitiços enlevam e deslumbram todos aqueles que fascinados pela fama dos seus encantos, ávidos de sensações novas aportam a esta ilha de sonho, oásis de beleza, mundo de maravilhas.

Madeira, terra bendita, insular formosa acarinhada e beijada pelo grande Atlântico, eden terreal, paraíso de fadas e lendas fantásticas, mansão hospitaleira, albergue de foragidos da parca belicosa, floresta imensa, campina verdejante e planície extensa em que o lírio dos vales, a madre-silva bravia, a rosa silvestre, a odorifera violeta ostentam suas galas, Madeira, dos típicos carros de bois, das vendedeiras de flôres, bizarras «camacheiras» com seus galantes trages regionais, das bordadeiras de mãos delicadas, mimosas de que saem rendilhados multicolôres, dos afamados vinhos embriagantes, enfim de tudo o que é belo e agradável, em um frémito de saudade infinda, eu te saúdo efusivamente.

Quanto não perdem aqueles dos «nossos» portugueses continentais, que por te desconhecerem vão ao estrangeiro passar suas férias, procurar alívios para seus males, despreocupada e regaladamente gosar de seus rendimentos, contemplar paisagens porventura interessantes, quando graças à magnificência de um vegetação luxuriante, à amenidade de um clima incomparável, aos teus saborosos frutos—bananas, maracujás, mangas, anonas—, ao panorama indescriível que se desfruta em qualquer ponto que nos encontremos, à fragrância das flores, ao espectáculo magnifico de uma primavera eterna em que o sol tinge de rosa e oiro a abóbada de um céu quasi tão azul como o de Nápoles, tens tais motivos de agrado certo e fascinação completa que és o enlevo dos inúmeros forasteiros turistas como soe dizer-se—que anualmente te visitam!

Todos, unânimemente, apreçoam lá fora teus indizíveis encantos naturais, não se cansando de os exaltar. E há em Portugal quem desconheça esta parcela valiosa do Império, esta ilha encantada — «Pérola do Oceano!»

E' penit! Lamentamos profundamente que tal aconteça pois, na sua maioria, ou melhor dito, são poucos os continentais que têm a ventura de te conhecer.

De futuro descreveremos pormenorizadamente o Funchal e

Resposta dada a um empregado que pediu aumento de vencimento.

O Procopio, empregado, chegara junto do seu chefe:

—Sr. Ambrosio, desculpe eu vir incomodá-lo. Mas V. Ex.ª sabe que a vida está cada vez mais difícil e eu, com o ordenado que a casa me dá, vejo-me atrapalhado para viver.

Queria então?... —Eu... queria um aumento-zinho de ordenado, V. Ex.ª compreende... A vida difícil... a mulher... os meus filhos...

—Ora oiça, sr. Procopio. Pegue num lápis e vá fazendo as contas: O ano tem 365 dias. O senhor trabalha apenas por dia 8 horas. Quer dizer: produz alguma coisa na terça parte do ano ou sejam em 121 dias. Se a esses 121 dias o senhor tirar os 52 domingos que tem o ano, verifica-se que o senhor apenas trabalha 69 dias.

«Agora como aos sabados o senhor trabalha só até ao meio dia, ha que abater aos tais 69 dias mais 26. Ficam 43. Como o senhor tem diariamente 1 hora para almoçar, isto ao fim do ano dá 13 dias de descanso. Abata-se, pois, aos 43 mais 13 dias. Ficam 30. Durante o ano, o senhor, como os seus colegas, tem duas semanas de licença, ou sejam 14 dias. Abatidos estes dos 30 dias que lhe ficaram, temos apenas 16 dias de trabalho. Tire a esses 16 dias os feriados officiais, que são 12 durante o ano, e só lhe restam 4 dias.

«Ora, está ai provado que o senhor, durante o ano, apenas trabalha 4 dias. Mas como o senhor, no ano passado, faltou 5 dias sem justificação... o senhor ainda deve à casa um dia de ordenado».

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Guitarra

Vende-se uma em estado novo. Nesta Redacção se informa.

Bons impressos e carlmbos a preços económicos, só na TIPOGRAFIA SOCORRO (Movida a Electricidade) TELEFONE 59 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

principais concelhos, não esquecendo a noite de S. Silvestre esse caleidoscópio mágico de fogos luminosos em que tudo se deslumbra, em que a imaginação vibra, o coração palpita numa antevisão estou em escrever paradisíaca ou ainda melhor ultra-dantesca.

Tavira-Outubro de 41

P. B.

A COMPETIDORA

Continua a fazer competência

Tôda a gente sabe em Tavira e fóra de Tavira que a COMPETIDORA de

José Augusto Neves

tem sempre um colossal sortido de Lanifícios e Algodões, Casemiras, Elasticotijes, Piques-Piques, Mesclas, Diagonais Cheviotes, Sarjas, Tricós, Sorrubecos, Sobretudos recebidos directamente dos melhores Fabricantes.

Cotins, Panos Crus e Brancos de Guimarães.

Flanelas, Linhos para todos os preços, Chapelaria, Miudezas, etc., etc.

O maior e mais completo sortido

Capotes Alentejanos

Guerra sobre Guerra—Comprar nesta casa é fazer a Guerra à carestia pois adquire nas melhores condições de preço.

Uma visita faz Fé

Não deixem V. Ex.^{as} de visitar esta casa que aconselhamos que sem reserva de preços **SEMPRE VENDE** e muito agradece o proprietário da

COMPETIDORA

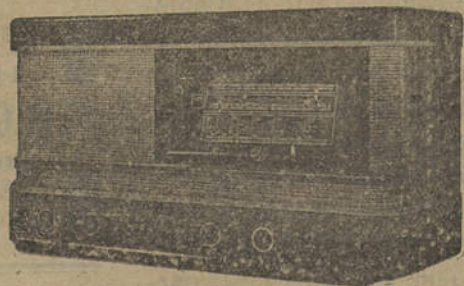
na Praça da República 28-29—Rua da Fonte, 2
Junto à Ponte—Ponto Estratégico

TAVIRA

Que belo aparelho
«PHILIPS»

A VENDA

no Cunha & Dias, Lda.
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

COMARCA DE TAVIRA

Anuncio

Faço saber que por este Juízo e primeira Secção da Secretaria Judicial, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda publicação do respectivo anúncio, citando os crédores desconhecidos, para no prazo de dez dias, findos os dos éditos, deduzirem os seus direitos nos autos de execução por custas que o Ministério Publico move contra António Bravo, rendeiro, e sua mulher Maria Picanço, doméstica, residentes no sítio de Bernardinho, freguesia de Santiago, desta comarca.

Tavira, 18 de Novembro de 1941.

O Copista encarregado da
1.^a Secção

Marques da Conceição
Viegas

Verifiquei

O Juiz de Direito

Luiz Pinto

Jornal «Povo Algarvio» n.º 387 de 23 de
Novembro de 1941

A Mecnográfica

António Gonzalez

Reparações e reconstruções em máquinas de escrever.

Acessórios

Praça D. Francisco Gomes, 19

FARO

Explicador

Com longa prática de ensino e os melhores resultados, lecciona: Admissão aos Liceus, 1.º ciclo e letras do Curso Geral dos Liceus.

Ensino especial de Francês, Inglês e Alemão.

Tratar na Rua da Liberdade, n.º 3—Tavira.

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Casas

Vendem-se em Tavira: uma na rua Miguel Bombarda, n.ºs 2 e 4, e outra na rua D. Paio Pires Correia, 9; ambas com quintal.

Trata-se com Damião de Vasconcelos, em Tavira, rua Miguel Bombarda, 10.

Assinal o «Povo Algarvio»

“MULLARD”

É esta a marca dum dos melhores receptores europeus de T. S. F., para todas as correntes e baterias.

VENDAS A PRESTAÇÕES

Francisco Padinha Raimundo

R. do Poço do Bispo, 10—TAVIRA

Valentim Lopes

ALFAIATE

**Ultimas novidades
em Lanifícios**

Fatos prontos a vestir desde, Esc. 300\$0, e Sobretudos desde o mesmo preço

Anuncie no «Povo Algarvio»

SANTA CASA

DA MISERICORDIA DE TAVIRA

Avisam-se todos os devedores de fóros e juros de que podem efectuar o pagamento voluntário dos respectivos recibos anuaes, todos os domingos, das 11 ás 15 horas, na Secretaria do Hospital desta Misericórdia.

Também se avisam todos aqueles que devam mais do que um recibo, de que devem efectuar já, os pagamentos em atraso.

A Misericórdia para poder cumprir a sua missão precisa do auxílio e carinho de todos que lho podem prestar, não podendo dispensar os rendimentos que lhe são próprios, pelo que, embora com pesar, procederá coercivamente contra todos os seus devedores em atraso.

O Provedor

Carlos Silva

CLÍNICA DENTÁRIA

Consultas tôdas as terças-feiras, na Séde do Montepio Artístico Tavirense, das 14 ás 17 horas.

NOTA—Consultas gratuitas aos pobres munidos do respectivo atestado passado pelas Juntas de Freguesia a que pertencam.